

RORAIMA União recusa ajuda para combater incêndios

O governo federal descartou ontem os aviões oferecidos por Canadá, Estados Unidos e Espanha para ajudar no combate aos incêndios florestais em Roraima, que desde janeiro já destruíram 100 quilômetros quadrados de matas e áreas de assentamentos. De acordo com a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, faltam pistas de pouso e água na região para as operações e o abastecimento das aeronaves estrangeiras.

“Nós estamos atuando (no combate ao fogo) com os meios que dispomos. Existe uma situação de dificuldade em relação à mobilização dos recursos mais sofisticados (as aeronaves estrangeiras) porque eles precisam de pistas de pouso, que não tem, e abastecimento de água”, explicou Marina Silva, ontem, em Manaus, onde foi participar de um encontro com secretários estaduais de Meio Ambiente.

Em 1998, quando Roraima perdeu 3.000 quilômetros de

Ronaldo de Oliveira 26.401



MARINA SILVA: “NÓS ESTAMOS ATUANDO COM OS MEIOS QUE DISPOMOS”

florestas nativas e áreas rurais, o governo também não aceitou o apoio estrangeiro. Na ocasião, os militares entenderam que a ajuda fomentaria a chamada internacionalização da Amazônia.

Os incêndios em Roraima estão destruindo matas e áreas de assentamentos entre os municípios de Mucajaí — há incêndios nas localidades de Paredão, Roxinho e Apiaú — e Iracema. A mobilização para o combate ao fogo envolve 498 homens, incluindo soldados do Exército.

O fogo está sendo combatido em ações terrestres e por dois helicópteros do Instituto Brasileiro

do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

Para o diretor de Proteção Ambiental do Ibama, Flávio Montiel, o apoio internacional agora é mais genérico, uma vez que o incêndio não entrou em florestas contínuas. Em 1998, o fogo atingiu a reserva dos índios ianomâmis. “O apoio internacional já apareceu e vem de Canadá, Estados Unidos e Espanha. Não há necessidade desse apoio porque hoje nós temos no Brasil disponibilidade de helicópteros (um total de cinco) com capacidade de 1.500 litros”, disse.